



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**CÍCERO PEDRO DA SILVA FILHO**

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS: UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO  
NO ASSENTAMENTO P.A REDENÇÃO EM PILÕES, PARAÍBA**

**GUARABIRA  
2024**

CÍCERO PEDRO DA SILVA FILHO

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS: UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO  
NO ASSENTAMENTO P.A REDENÇÃO EM PILÕES, PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Monografia) apresentado ao  
Departamento do Curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito à obtenção do título de Licenciado  
em Pedagogia.

**Área de concentração:** Políticas Públicas  
e Educação.

**Orientador:** Profa. Ma. Kamila Karine dos Santos Wanderley.

**GUARABIRA  
2024**

S586 Silva Filho, Cicero Pedro da.  
Desafios e perspectivas: [manuscrito] : um estudo sobre a educação do campo no Assentamento P.A Redenção em Pilões, Paraíba / Cicero Pedro da Silva Filho. - 2024.  
46 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

\*Orientação : Profa. Ma. Kamila Karine dos Santos Wanderley, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. \*

1. Assentamento. 2. Educação do Campo. 3. Políticas Públicas. I. Título

21. ed. CDD 370.7

DESAFIOS E PERSPECTIVAS: UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO DO  
CAMPO NO ASSENTAMENTO P.A REDENÇÃO EM PILÕES, PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Monografia) apresentado ao  
Departamento do Curso de Pedagogia  
da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito à obtenção do título de  
Licenciado em Pedagogia.

**Área de concentração:** Políticas  
Públicas e Educação.

Aprovada em: 10/06/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Kamila Karina dos S. Wanderley  
Profa. Ma. Kamila Karina dos Santos Wanderley (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Bruno Mota Braga  
Prof. Dr. Bruno Mota Braga  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria Lígia Isídio Alves  
Dr<sup>a</sup>. Maria Lígia Isídio Alves  
Prefeitura Municipal de Sapé / Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e  
Turismo  
Prefeitura Municipal de Mari- PB / Secretaria de Educação

Dedico este trabalho à minha família, que sempre esteve comigo nos bons e piores momentos, tanto na minha vida pessoal e acadêmica: à minha mãe, Julia Xavier, a meus irmãos e irmãs, à minha esposa, a meus amigos e ao meu pai, Cícero Pedro (*in memoriam*).

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, que me guiou e sustentou ao longo dessa jornada, proporcionando-me força e sabedoria para superar todos os desafios.

À minha família, que sempre me apoiou incondicionalmente, minha gratidão eterna. À minha esposa, Nalva, a qual estive ao meu lado em todos os momentos, compartilhando alegrias e dificuldades, meu amor e agradecimento sincero.

Agradeço, também, ao meu grupo de trabalho, Damião, Saliel, Bruna e Milene, por toda a parceria e colaboração. A amizade e o apoio de vocês foram fundamentais para a realização desse trabalho. Às amigas que fiz na turma, em especial Edileuza, Juciele, Joyce e Andrezza, minha gratidão por todo o companheirismo e incentivo.

Não poderia deixar de mencionar Amanda Pinheiro, que se tornou uma irmã que a UEPB me trouxe, e minha amiga de muitos anos Ana Paula Sales, que, além de me incentivar a cursar pedagogia, sempre me apoiou e me ajudou quando necessário. A todos os meus amigos, meu sincero agradecimento pelo carinho e suporte.

Finalizando, meu agradecimento especial à minha orientadora, Kamila Karine dos Santos Wanderley, que aceitou fazer parte dessa pesquisa. Sou grato pelas exigências, pelo afeto, carinho e paciência durante todo o processo de escrita dessa monografia, sou imensamente grato pelas valiosas orientações recebidas.

Esse trabalho é fruto do esforço coletivo e do apoio de cada um de vocês. Muito obrigado!

*“A Educação do Campo nos transforma  
Nos faz ter um outro olhar,  
O que antes era feio  
Hoje passo a admirar,  
E o que era preconceito  
Hoje aprendo a respeitar”.*  
*Deise Ribeiro (A Poeta Camponesa)*

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as políticas educacionais e da Educação do Campo no assentamento P.A Redenção, localizado no município de Pilões-PB, com foco na Escola Municipal Roberto de Menezes Lins. Nessa perspectiva, a pesquisa traz discussões importantes acerca dos desafios e pontos de vista sobre essa modalidade de ensino. Isso posto, o objetivo geral do presente estudo é: analisar e compreender a situação da Educação do Campo no assentamento P.A Redenção em Pilões-PB, fornecendo uma visão abrangente e informativa sobre suas características. Para tanto, buscou-se proporcionar uma comparação e um contraste das características da Educação do Campo com a Educação Rural, ao destacar suas diferenças e semelhanças, ressaltando os principais desafios enfrentados pela Educação do Campo no contexto específico do assentamento. Como problema da pesquisa, recorreu-se à seguinte indagação: como as políticas educacionais no assentamento P.A Redenção em Pilões-PB diferem das práticas educacionais rurais, e quais são os desafios específicos enfrentados pela Educação do Campo nesse contexto? Nessa direção, a pesquisa se caracteriza como sendo do tipo qualitativa e de revisão bibliográfica. No que tange ao procedimento de coleta de dados, foi realizada uma entrevista com o gestor e uma professora da referida escola. Para a fundamentação do trabalho, foram utilizados, dentre outros escritores, Caldart (2012) e Ribeiro (2012), referência em Educação do Campo e Educação Rural, respectivamente, dando grande contribuição para a discussão da temática. Sendo assim, foi possível concluir que a pesquisa pode contribuir com reflexões no âmbito da Educação do Campo e políticas públicas em áreas rurais e de assentamentos, visando uma educação de qualidade, integrada e transformadora, que valorize a identidade do aluno.

**Palavras-Chave:** Assentamento; Educação do Campo; políticas públicas.

## ABSTRACT

The present study aims to analyze educational policies and Countryside Education in the P.A. Redenção settlement, located in the city of Pilões - PB, focusing on the Escola Municipal Roberto de Menezes Lins. In this perspective, the research brings important discussions about the challenges and points of view about this teaching modality. That said, the main objective of the present study is: to analyze and understand the situation of Countryside Education in the P.A Redenção settlement in Pilões, Paraíba, providing a comprehensive and informative overview of its characteristics. For such, we sought to provide a comparison and contrast of the characteristics of the Countryside Education with Rural Education, highlighting their differences and similarities, specifying the main challenges faced by Countryside Education in the specific context of the settlement. As a research problem, the following question was used: how do educational policies in the P.A. Redenção settlement in Pilões-PB differ from rural educational practices, and what are the specific challenges faced by Countryside Education in this context? In this direction, the research is characterized as a qualitative with a bibliographical review. Regarding the data collection process, an interview was carried out with the principal and a teacher from that school. To support the work, among other writers, Caldart (2012) and Ribeiro (2012), a reference in Countryside Education and Rural Education, respectively, were used, making a great contribution to the discussion of the topic. Therefore, it was possible to conclude that the research can contribute to reflections within the scope of the Countryside Education and public policies in rural areas and settlements, aiming at quality, integrated and transformative education, which values the student's identity.

**Keywords:** Settlement; Countryside Education; public policy.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Usina Santa Maria (anos 80).....	27
Figura 2 – Mapa do assentamento P.A Redenção.....	29
Figura 3 – E.M.E.F. Roberto de Menezes Lins dia da inauguração da reforma...	31

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Marcos legais que atende a Educação do Campo.....	18
Quadro 2 – Educação do Campo e a Educação Rural.....	21
Quadro 3 – Áreas de desapropriação e suas divisões (Dados: INCRA, PB) .....	29

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE	Comissão de Educação
INCRA	Instituto Nacional de Colonização da Reforma Agrária
ha	Hectare
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais
PL	Projeto de Lei
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNDE	Programa Nacional de Desenvolvimento da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROALCCOL	Programa Nacional do Alcool
PRONACAMPO	Programa Nacional de Educação do Campo
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
SEDUP	Serviço de Educação Popular
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
TCLE	Termo de consentimento Livre e Esclarecido
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E DIFERENÇAS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO RURAL.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Conceitos e características.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Educação do Campo e Educação Rural: qual diferença?.....</b>	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>25</b>
<b>4.1</b>	<b>Análise do Assentamento e da Educação</b>	<b>25</b>
<b>4.2</b>	<b>Caracterização da escola do Assentamento P.A Redenção.....</b>	<b>30</b>
<b>4.3</b>	<b>Retrato da Educação do Campo ofertada no assentamento P.A Redenção, localizado no município de Pilões, na Paraíba.....</b>	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA .....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Sétimo filho de pais agricultores e analfabetos moradores da zona rural do município de Pilões-PB, tive uma infância humilde, porém repleta de alegrias simples. Nessa época, brincávamos com brinquedos improvisados, e a criatividade transformava campos e árvores em nossos *playgrounds*. Enquanto as noites eram as melhores, as lamparinas iluminavam risadas ao redor da mesa simples, em que os mais velhos compartilhavam histórias e saberes modestos. Nesse cenário, guardarei a simplicidade da vida daquele tempo para sempre, e as lembranças felizes perduram como tesouros inestimáveis.

Ressalto, aqui, que minha mãe sempre falava sobre eu ser sortudo por nascer em uma época menos precária, diferente dos meus irmãos, que tiveram pouco acesso aos estudos devido à necessidade de trabalhar desde muito cedo, pois tinham que ajudar no sustento da casa. No entanto, com o pouco que aprenderam, viram a importância da educação e depositaram em mim uma perspectiva de um futuro melhor através do estudo. Devido à idade escolar ser de 6 anos, tive meu primeiro contato com a educação por meio das minhas irmãs, as quais compartilharam comigo o escasso conhecimento escolar que adquiriram com o pouco tempo de estudo. Diante disso, meus primeiros contatos com a educação desempenharam um papel crucial na minha formação, proporcionando-me perspectiva de indivíduo.

Minhas primeiras experiências educacionais despertaram-me interesses específicos. É importante reconhecer que as vivências educacionais são únicas para cada indivíduo. Para mim, a composição de vários fatores contribuiu para a formação de uma perspectiva única sobre a educação. Nesse viés, essas influências iniciais podem ter efeitos duradouros, visto que moldaram minha jornada educacional ao longo da vida.

Sob essa ótica, houve dois eventos que tiveram um impacto significativo na minha vida, os quais me fizeram refletir sobre minhas escolhas futuras em relação à minha formação. Vale destacar que esses acontecimentos ocorreram na 4ª série. Desde que iniciei meus estudos, frequentei a mesma escola e sempre estudei com professoras. Contudo, meus pais me transferiram para a escola que se localizava no mesmo sítio onde morávamos, foi então a primeira vez que vi um professor (homem) ministrando uma aula. Na ocasião, fiquei maravilhado e, no decorrer do ano letivo, percebi o papel fundamental que ele estava exercendo na minha vida ao promover a

empatia, a resolução de conflitos e a cooperação, contribuindo para a construção de habilidades interpessoais valiosas. Além disso, ele forneceu orientações de cunho moral e ético, ajudando-me a compreender valores fundamentais. Desse modo, tudo isso vivenciado em minha primeira experiência educacional me fez nutrir uma paixão pelo ensino e aprendizagem.

Minha segunda experiência ocorreu através da minha entrada na escola do sítio onde morava, pois pude entender o que realmente estava acontecendo com minha comunidade, compreendi o problema que meus pais e os pais dos meus colegas estavam enfrentando sobre as desapropriações das terras em decorrência da falência da Usina Santa Maria. Dessa forma, pude acompanhar meu pai nas lutas para a conquista do nosso pedaço de chão. Através dessa conquista, meu lugar de origem passou a se chamar Projeto de Assentamento Redenção.

Antes do falecimento do meu pai, tinha bastante envolvimento com o assentamento, visto participar de diversas atividades que contribuíam para o desenvolvimento pessoal e comunitário. Com isso, tive a oportunidade de participar de movimentos sociais e de eventos fora do assentamento, que me fizeram perceber o quanto podemos trazer novas perspectivas para a comunidade, promovendo o desenvolvimento rural sustentável. Com visitas a outros assentamentos, pude entender a diferença entre eles, já que o meu foi de desapropriação, ao passo que os outros que tive a oportunidade de conhecer foram de invasão. É importante esclarecer que essa diferença reside no processo de ocupação das terras, visto que, enquanto a invasão envolve a ocupação das terras sem autorização formal, a desapropriação é uma ação legalizada, geralmente promovida pelo governo, para fins públicos, como é o caso da Reforma Agrária.

Ao enfatizar sobre minhas escolhas acadêmicas, pode-se dizer que sempre foi destinada à área da educação. Porém, ao longo do tempo, essas preferências foram me moldando através de uma combinação de interesses pessoais, experiências enriquecedoras e um desejo constante de crescimento profissional.

Inicialmente, ao adentrar no ambiente universitário, observei diferentes disciplinas até redescobrir a Educação do Campo, que trouxe de volta pensamentos da época que participava das atividades pertinentes ao assentamento. Em virtude disso, surgiu a escolha pela educação voltada ao povo campestre, visto que a transformação social e educacional nas áreas rurais é vital para promover aos moradores do campo acesso às mesmas oportunidades. Além disso, ao observar o

impacto positivo da educação contextualizada na preservação das tradições locais e no desenvolvimento das áreas rurais, descobri um objetivo importante para minha carreira acadêmica. Assim, minhas escolhas acadêmicas refletem uma trajetória de autodescoberta e de aprendizado contínuo, na qual cada etapa vivida contribuiu para minha evolução acadêmica, moldando minha concepção de mundo e preparando-me para desafios e conquistas futuras.

No decorrer da minha trajetória, tive de enfrentar vários desafios, mas o mais específico foi o de adiar meu sonho da Pedagogia devido à necessidade de trabalhar. Diante disso, alguns anos se passaram enquanto esperava a oportunidade de equilibrar o trabalho e a formação. Então, quando consegui conciliar o trabalho e o sonho de ter a formação em Pedagogia, percebi que não era o único a passar por esse tipo de desafio.

Contudo, compreendi que, embora tenha sido desafiador, o caminho traçado foi muito importante, pois reconheci que adiar meu sonho não significou ter de abandoná-lo. Além disso, observei que muitos conseguem retomar seus estudos e encontrar oportunidades de ensino posteriormente na vida, levando consigo uma riqueza de experiências, o que contribui para uma abordagem mais compreensiva no campo da educação. É importante ressaltar que cada desafio superado contribuiu para uma base mais sólida e uma trajetória mais forte em minha jornada profissional e acadêmica.

Considerando os fatos mencionados em minhas memórias formativas, esta pesquisa sobre o assentamento P.A Redenção surgiu como oportunidade de investigar as práticas educativas, mostrando a realidade da educação vivenciada pelos alunos. Nesse sentido, ela possibilita perceber as estratégias que professores e gestor adotam para lidar com desafios e perspectivas futuras para uma educação no contexto rural, contribuindo não só com o conhecimento acadêmico, mas também abrindo caminho para que futuras gerações que crescerão no assentamento se desenvolvam em um ambiente marcado por histórias de resistência e pela busca por direitos fundamentais.

Em nosso estudo, tivemos como objetivo geral: analisar a situação da Educação do Campo no assentamento P.A Redenção em Pilões-PB, fornecendo uma visão abrangente e informativa sobre suas características, desafios e perspectivas. E como objetivos específicos: investigar as políticas educacionais voltadas para o campo implementadas no assentamento P.A Redenção; comparar as características

da Educação do Campo com a Educação Rural, destacando suas diferenças e semelhanças; e identificar os principais desafios enfrentados pela Educação do Campo no contexto específico do assentamento.

Nossa metodologia inclui a pesquisa qualitativa em Educação do Campo, dando ênfase ao estudo de campo. Para a coleta de dados, fizemos a aplicação de questionários e entrevista gravada em áudio, direcionados ao gestor e uma professora da escola investigada. Para obter uma melhor compreensão dos resultados, empregamos a análise textual discursiva para decifrar os dados obtidos. Vale destacar que a pesquisa foi realizada na escola pública em área de assentamento — Escola Municipal Roberto de Menezes Lins, localizada na zona rural do município de Pilões-PB.

A base teórica desse estudo é fundamentada em diferentes autores e autoras que oferecem um sólido arcabouço para a compreensão do tema em análise, a saber: Vieiro e Medeiro (2018), Caldart (2012), Ribeiro (2012), Santos (2020), Arroyo (2012), entre outros, que não apenas contribuem teoricamente para fundamentar nossa investigação, mas também nos orienta a abordar de forma mais significativa as complexidades do assunto em questão.

Nessa esteira de pensamentos, usamos a seguinte pergunta como ponto de partida para nortear nosso trabalho: como as políticas educacionais no assentamento P.A Redenção em Pilões-PB, diferem das práticas educacionais rurais, e quais são os desafios específicos enfrentados pela Educação do Campo nesse contexto?

Diante disso, o presente trabalho está estruturado nas seguintes partes principais: introdução, metodologia, fundamentação teórica, resultado e discussões dos dados e, por fim, considerações finais. A introdução apresenta a temática do estudo, já a metodologia descreve o processo da pesquisa, o tipo de estudo, o campo e o perfil dos entrevistados. A fundamentação teórica inclui subseções sobre a Educação do Campo e as diferenças entre Educação do Campo e Educação Rural, enquanto na análise e discussão dos dados os resultados são organizados nas subseções sobre a análise do assentamento e da educação, a caracterização da escola do assentamento P.A Redenção, e o retrato da educação do campo no assentamento P.A Redenção em Pilões-PB. Para finalizar, destacamos nossas considerações a respeito da pesquisa.

## **2 EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E DIFERENÇAS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO RURAL**

Nesta seção, aprofundaremos o conceito de Educação do Campo, oferecendo uma análise abrangente e informativa sobre suas características, objetivos e importância. Além disso, discutiremos a distinção entre Educação do Campo e Educação Rural, elucidando as diferenças fundamentais entre essas duas abordagens educacionais e suas implicações para o desenvolvimento social e econômico das comunidades rurais.

### **2.1 Conceitos e características**

A Educação do Campo é destinada para pessoas do meio rural, levando em consideração as particularidades e necessidades dos alunos da área. Nesse sentido, visa conectar a realidade com o conteúdo da sala de aula, ao buscar métodos que valorizem a identidade dos sujeitos do campo. De acordo com Vieiro e Medeiro (2018, p.93), “a Educação do Campo considera os educandos sujeitos de seu desenvolvimento, que podem e devem contribuir para um maior engajamento em sua realidade atuando de forma crítica”.

Para alcançar esse objetivo, é essencial que a Educação do Campo seja cuidadosamente pensada, planejada e desenvolvida, para respeitar as particularidades dos discentes e adequar fatores relevantes no desenvolvimento das atividades de aprendizagem, priorizando, desse modo, necessidades, contextos e realidades dos meios rurais e agrícolas que estão inseridas. Dessa maneira, a Educação do Campo visa as particularidades dessas comunidades, levando em conta aspectos importantes, como agricultura, cultura local e questões sociais e econômicas, específicos do meio rural. Vejamos o pensamento de Caldart (2012) sobre essa questão:

Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com lutas, suas histórias, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito (Caldart 2012, p. 110).

A autora ressalta uma perspectiva fundamental sobre a escola do campo, ao enfatizar que ela não é apenas uma variante única de uma instituição de ensino. Pelo

contrário, ela é considerada agente de conhecimento que fortalece as comunidades rurais, dando ênfase na compreensão e no apoio às populações do campo, como sujeitos sociais, ao destacar a importância de reconhecer e de valorizar não só suas necessidades educativas, mas também suas contribuições para a sociedade. Portanto, considerando as lutas, as histórias, o trabalho, o conhecimento e a cultura dessas comunidades, as escolas rurais não só se tornam espaços de transmissão de conhecimento, como também contribuem para aperfeiçoar seus alunos em meio à sociedade

Isso posto, tal abordagem reconhece as diversidades culturais das populações do campo, tendo como destaque os elementos nos contextos educativos que contribuem para uma visão mais abrangente do processo de aprendizagem. Em vista disso, as escolas do campo surgem como um meio de fortalecer não apenas os indivíduos, mas comunidades inteiras, ao promover a construção coletiva de conhecimento.

No aspecto da legislação, é importante ressaltar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96. A partir dela, abriram-se novas perspectivas para Educação do Campo, proporcionando conquistas voltadas às políticas educacionais direcionadas para o campo. Sob essa ótica, o art. 28 da Lei mencionada faz referência direta à educação do meio rural, prescrevendo que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II- organização escolar própria, incluindo adequações do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III- adequação à natureza do trabalho na zona rural (Brasil, 1996).

No entanto, essa é a única referência direta que a LDB faz com relação à educação escolar para as populações camponesas brasileiras. Todavia, com o passar dos anos, os movimentos pela Educação do Campo vêm conquistando políticas públicas que garantam o direito a uma educação de qualidade para quem reside no meio rural.

À vista disso, as legislações específicas para a Educação do Campo — no contexto brasileiro — podem incluir normativas que visam atender as necessidades e as peculiaridades da educação em áreas rurais. O quadro abaixo apresenta algumas leis e documentos:

**Quadro 1 – Marcos legais que atende a Educação do Campo**

1	Lei nº 9.394/96 (LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação): - Artigos 28 e 29: Tratam da Educação Básica e mencionam a necessidade de adequação da oferta educacional às peculiaridades locais, incluindo o meio rural.
2	Resolução CNE/CEB nº 2/2001: - Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação do Campo, reconhecendo e legitimando a especificidade da Educação do Campo.
3	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA):- Trata-se de um programa que visa promover a educação básica e profissional para jovens e adultos assentados da reforma agrária.
4	Decreto nº 7.352/2010: - Regulamenta o PRONERA e estabelece a Política Nacional de Educação na Reforma Agrária.
5	Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): - Estabelece diretrizes para a alimentação escolar e pode impactar diretamente as escolas localizadas em áreas rurais.
6	Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 13.005/2014): - Apresenta metas e estratégias para a educação, sendo importante para nortear as ações na Educação do Campo.
7	Resolução CNE/CEB nº 1/2012: - Dispõe sobre as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
8	Programa Nacional de Desenvolvimento da Educação (PNDE): - Não é uma legislação, mas é um programa que pode conter dados e indicadores relacionados à educação no campo, fornecendo informações importantes.
9	Projeto de Lei nº 2.789 de autoria do Senador Flávio Arns, com emendas apresentadas pela relatora Senadora Teresa Leitão, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para inclusão de capítulo sobre a Educação do Campo.

**Fonte:** elaborado pelo autor (2024).

O quadro 1 detalha a legislação voltada para Educação do Campo, pois essas leis se articulam para oferecer uma base legal voltada para suprir as necessidades educacionais de comunidades rurais. Através disso, podemos destacar os marcos legais que acobertam a Educação do Campo, ou seja, um modelo de educação totalmente voltado para as escolas das áreas rurais. Nessa perspectiva, há o reconhecimento de que as políticas educacionais garantam que todos os cidadãos tenham acesso a uma educação de qualidade, respeitando sua cultura e suas tradições.

Avançando na discussão, evidenciamos uma política de grande importância na compreensão da Educação do Campo, a saber: Programa Nacional de Educação do Campo (Doravante Pronacampo). Tal programa foi lançado em março de 2012, sendo criado através do decreto nº 7.352, estabelecido por meio da Portaria nº 86, de 01 de

fevereiro 2013, com a finalidade de oferecer apoio financeiro e técnico para a realização de políticas públicas no campo.

Conforme o documento, o Pronacampo pode ser compreendido como:

Um conjunto de ações articuladas que asseguram a melhoria do ensino nas redes existentes, bem como, a formação dos professores, produção de material didático específico, acesso e recuperação da infraestrutura e qualidade na educação no campo em todas as etapas e modalidades (Brasil, 2012, p. 04).

Diante do supradito, é inegável a participação do Pronacampo na transformação da realidade educacional no campo, visto que o programa está estruturado sob quatro eixos: gestão e práticas pedagógicas, formação de professores, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Tecnológica e, por último, infraestrutura física e tecnológica.

Por intermédio desses eixos, o programa promove acesso à educação de qualidade para pessoas que vivem nas áreas rurais, a qual valoriza a identidade camponesa, seus conhecimentos e suas tradições. Isso é importante, visto que estimula os estudantes a terem um olhar para além dos conteúdos estabelecidos, despertando neles curiosidade sobre sua comunidade, permitindo, assim, que a história daquele local não seja esquecida.

Vale ressaltar que surgiu uma notícia significativa para a Educação do Campo, quando a Comissão de Educação (CE) aprovou o projeto de lei (PL), que cria diretrizes para a Educação Rural. Nesse cenário, o PL 2.798/2022 inclui um capítulo específico na LDB para tratar da educação no campo.

Consoante a Agência do Senado, a legislação define que:

O projeto de lei estabelece que as escolas rurais devem elaborar projetos de ensino que considerem as realidades específicas do campo. O texto também prevê a possibilidade de organização escolar própria, inclusive com a adequação do calendário acadêmico ao ciclo de produção e ao clima de cada região. O projeto permite ainda o funcionamento de turmas com alunos de diferentes idades e graus de conhecimento. Em casos de fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas, o órgão de ensino responsável deve justificar o encerramento das atividades. Uma emenda da relatora, senadora Teresa Leitão, prevê que o Ministério Público deve analisar as justificativas apresentadas e o impacto das medidas (Senado, 2024).

Percebe-se, então, um ganho significativo para essa modalidade de educação, visto que é essencial a elaboração de projetos de ensino que considerem realidades específicas do campo, em vez de focarem em um currículo excessivamente urbano.

## 2.2 Educação do Campo e Educação Rural: qual diferença?

Para melhor compreender o conceito de Educação do Campo, faz-se necessário ressaltar que essa modalidade de ensino não é uma continuação da Educação Rural, ou seja, ela se opõe à Educação Rural. Isso ocorre porque a Educação do campo pretende valorizar a identidade dos povos do campo, já o modelo de Educação Rural — a qual vem predominando no país até os dias atuais — não é pensada para os sujeitos a quem a educação é destinada, pois seu objetivo é formar mão de obra barata para o mercado de trabalho, retratando o campo a partir de uma perspectiva capitalista estereotipada, colocando-o em desvantagem.

De acordo com Ribeiro (2012):

Para estes sujeitos, quando existe uma escola na área onde vivem, é oferecida uma mesma educação na mesma modalidade da que é oferecida às populações que residem e trabalham nas áreas urbanas, não havendo, de acordo com os autores, nenhuma tentativa de adequar a escola rural às características dos camponeses ou de seus filhos, quando estas a frequentam (p. 295).

Sob esse olhar, vale pontuar que o pensamento contido nessa concepção de educação está introduzido no discurso de desqualificação do saber camponês. Nessa perspectiva, esse modelo de educação trazido para as áreas rurais reproduz métodos tradicionais de ensino, os quais são distantes da realidade de mundo do campo. Sendo assim, podemos realçar que a Educação Rural, na maior parte dos casos, trata-se de uma simples adaptação da educação ofertada no setor urbano, isto é: uma educação fundamentada somente no aprendizado do ato de ler, de escrever e de realizar cálculos, deixando de lado a valorização da cultura local, trabalhando práticas educativas sem cunho social.

Para melhor ilustrar as diferenças entre a Educação do Campo e a Educação Rural, apresentaremos, a seguir, o quadro comparativo entre os dois conceitos:

**Quadro 2 – Educação do Campo e a Educação Rural**

<b>Educação do Campo</b>	<b>Educação Rural</b>
Educação como direito subjetivo; como lugar de desenvolvimento que a permanência no campo, valorizando o trabalho, saberes e culturas, diálogo campo – cidade; educação escolar como processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos; educação para valorização da identidade camponesa; valorização dos diferentes saberes (formais, não formais e informais) no processo educativo; educação do questionamento, da pergunta, da reflexão da realidade, é uma educação da relação: reflexiva, consequente, transcendente, e temporal; políticas de efetivação de direitos; currículo em movimento–currículo práxis que trabalha a identidade, a história, memória, cultura e as relações sociais presentes no campo.	Educação como adaptação, assistência e controle; lugar do atraso que fomenta a migração, abandono do campo; confronto campo – cidade; educação escolar como processo de adaptação e adequação aos conhecimentos urbanos; educação para forjar identidade urbana; educação que busca a homogeneidade nacional a partir do urbano; valorização dos saberes formais (conhecimentos científicos, instrumentais) no processo educativo; educação do transmitir, do (re)passar conhecimentos. É uma educação do contato: reflexo, inconsequente, intranscedente e intemporal; política pública compensatória; currículo essencialmente urbano que trabalha a adaptabilidade, deslocada das necessidades e da realidade do campo.

**Fonte:** elaborado pelo autor a partir dos estudos de Alencar (2010, p. 217-226).

O quadro 2 Apresenta aspectos entre Educação do Campo e a Educação Rural, proporcionando uma visão evidenciada das distinções fundamentais entre esses dois conceitos.

É notório que o contraste social dessa educação voltada para o campo concentra-se no desenvolvimento local e na preservação das tradições. Além disso, a Educação do Campo possui, entre outros, dois aspectos bastante relevantes — a educação para valorização da identidade camponesa e a valorização dos diferentes saberes (formais, não formais e informais) no processo educativo — Diante disso, torna-se necessário discutir e refletir sobre a realidade que se torna cada vez mais complexa, na qual principalmente o povo camponês tem sua identidade desvalorizada. Sobre isso:

É preciso considerar a memória como formadora da identidade, ou seja, a história de vida (os saberes e fazeres camponeses), que pode ser materializada através dos espaços, gestos, imagens e objetos, constituem a identidade dos sujeitos do campo (Santos, 2020, p. 07).

Nesse sentido, é de extrema importância uma Educação do Campo pensada a partir do contexto em que a escola está inserida, com intuito de atender as reais necessidades e expectativas da comunidade, fortalecendo e valorizando a identidade camponesa.

Portanto, faz-se necessária a valorização dos diferentes saberes dos povos do campo, para poderem ter uma educação relativa à sua realidade. À vista disso, é

essencial uma prática pedagógica que respeite os saberes dos estudantes dessas áreas, os quais contribuem de maneira significativa para a formação do indivíduo que reside no campo, desenvolvendo uma educação mais inclusiva e transformadora. Nesse cenário, Santos (2020) salienta que:

Esse processo se dá partir das matrizes formativas presentes no território camponês, tais como a terra, o trabalho, as lutas sociais e as vivências de opressão, a história, a cultura e as organizações coletivas, entre outras, e que, em seu turno, podem ser identificadas através da construção do inventário social, histórico e cultural, a fim de materializar a consolidação dos conhecimentos curriculares com os saberes e os fazeres das populações camponesas (p. 18).

A visão do autor nos faz refletir sobre a importância do currículo, uma vez que isso possibilita a materialidade do processo crítico e dialético entre os conhecimentos acadêmicos com os saberes e fazeres da população camponesa.

Enquanto a Educação Rural visa contribuir para o crescimento educacional em áreas rurais, impactando a sociedade na totalidade, ou seja, uma educação que não distingui campo de cidade, ofertando uma educação urbanizada para pessoas do campo.

Na Educação Rural, um aspecto significativo é a questão do currículo, levando em conta que, geralmente, é essencialmente urbano e não leva em consideração as especificidades e o contexto social dos estudantes das áreas rurais. Portanto, o currículo deve ser flexível conforme os interesses e a realidade cultural. Arroyo (2012), argumenta que:

Ela deve ser espaço em que sejam incorporados os saberes da terra, do trabalho e da agricultura camponesa; em que as especificidades de ser-viver a infância-adolescência, a juventude e a vida adulta no campo sejam incorporadas nos currículos e propostas educativas; em que os saberes, concepções de história, de sociedade, de libertação aprendidos nos movimentos sociais façam parte do conhecimento escolar (p. 365).

Ainda que o currículo direcionado às escolas rurais seja essencialmente urbano, é necessário que se trabalhe a adaptabilidade, adotando metodologias participativas que incentivem teoria e prática, ao introduzir alguns temas pertinentes à realidade rural. Logo, é fundamental que o currículo da escola do campo contribua para a formação de uma memória histórica das lutas, da resistência, da identidade, dos processos produtivos e do trabalho no campo, tendo os estudantes como protagonistas do processo.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi conduzida mediante uma abordagem qualitativa, utilizando-se de um estudo bibliográfico abrangente. Esse estudo baseou-se em publicações relevantes na área de Políticas Públicas e Educação do Campo — incluindo teses, dissertações, artigos e revistas científicas acessadas via *Google Acadêmico*. Adicionalmente, livros especializados foram utilizados para fundamentar a análise dos objetivos propostos, sustentando a discussão sobre a temática abordada.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é a etapa de análise dos resultados obtidos e da interpretação deles, incluindo o simples tratamento estatístico dos resultados, destacando as informações utilizadas para análise. Dessa forma, optou-se por uma pesquisa de campo para a coleta de dados, na qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas com um gestor e uma professora da Escola Municipal Roberto de Menezes Lins, localizada no assentamento P.A Redenção em Pilões-PB.

As entrevistas semiestruturadas foram escolhidas devido à sua flexibilidade e capacidade de captar a profundidade das respostas dos entrevistados, conforme destacado por Triviños (1987, p. 167):

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Com essa afirmação, o autor destaca que as entrevistas semiestruturadas caracterizam-se por fazer perguntas básicas apoiadas em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa. Tais perguntas geram novas hipóteses com base nas respostas dos entrevistados.

Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando o uso de seus nomes na pesquisa. No entanto, para preservar a privacidade e facilitar a leitura, optamos por referir-nos a eles como Gestor e Professora.

O Gestor, de 32 anos, identifica-se como do sexo masculino, possui graduação em Geografia e atua como diretor da escola há 8 anos. A Professora, de 31 anos,

identifica-se como do sexo feminino, é graduada em Pedagogia e Letras Libras, e tem 8 anos de experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A utilização de entrevistas semiestruturadas permitiu uma análise mais rica e detalhada, conforme defendido por Gaskell (2002), que salientam apoiar meios não-diretivos, como entrevistas semiestruturadas, para maior profundidade da pesquisa. Essa metodologia possibilitou compreender as percepções e as experiências dos participantes, fornecendo informações para a discussão sobre os desafios e perspectivas da Educação do Campo.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção, serão expostos os resultados da pesquisa, trazendo reflexões sobre como as políticas educacionais no assentamento P.A Redenção Pilões-PB diferem das práticas educacionais rurais e os desafios específicos enfrentados pela Educação do Campo na escola investigada.

### 4.1 Análise do Assentamento e da Educação

O Projeto de Assentamento Redenção está localizado a 7km da cidade de Pilões, na região da Borborema, mesorregião do Agreste, e na microrregião do brejo paraibano. O assentamento teve sua origem através das famílias trabalhadoras rurais da antiga usina Santa Maria, em Areia-PB. Essa área pertencia, antes da desapropriação, à Usina Santa Maria, sede de uma das maiores agroindústria sucroalcooleira da Paraíba, mas, com a crise do Programa Nacional do Álcool (PROALCOOL<sup>1</sup>), entrou em processo de falência. Sobre isso, Ponte (2011) traz:

A crise do PROÁLCOOL atingiu também a Usina Santa Maria, levando à falência um dos maiores empreendimentos agrícolas da região. Mais de quatro mil e quarenta trabalhadores perderam seus empregos, o que resultou na luta pela desapropriação das terras da usina. Em 1997, as terras são desapropriadas e se transformam em assentamentos de Reforma Agrária (p. 43).

Devido à crise vivenciada pelos trabalhadores assalariados que moravam nas terras da própria usina, eles receberam o direito a ter um roçado para o plantio de pequenas lavouras de subsistências. Contudo, não podiam ultrapassar os limites do seu plantio, pois viviam em constantes ameaças por partes dos homens contratados do dono das terras e da usina.

No ano de 1997, as áreas que pertenciam à Usina Santa Maria foram desapropriadas pelo Governo Federal<sup>2</sup>. O processo de desapropriação teve o apoio

---

<sup>1</sup> “O Programa Nacional do Álcool – Proálcool, lançado em 1975, que visava a produção de álcool anidro<sup>1</sup> Com o segundo choque do petróleo em 1979, o programa foi ampliado, visando nessa fase à produção de álcool como combustível substituto à gasolina, sendo aqui priorizada a produção de álcool hidratado de cana-de-açúcar, em destilarias anexas as usinas, para ser adicionado à gasolina. O programa nasce alicerçado em subsídios e financiamentos públicos, ficando a cargo do governo, através da Petróleo Brasileiro S/A – PETROBRAS, a compra, transporte, armazenamento, distribuição e mistura do álcool à gasolina, e também a determinação do preço de venda do produto” (Michellon, Santos e Rodrigues, 2008).

<sup>2</sup> Presidente da República: Fernando Henrique Cardoso. Governador da Paraíba: José Maranhão.

do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) — principal organização que luta pela implantação da reforma agrária no Brasil —, juntamente com o Instituto Nacional de Colonização da Reforma Agrária (INCRA), órgão federal responsável pela implementação da reforma agrária no país. Nessa direção, Neves (1997) evidencia:

O tipo de reforma agrária possível a partir da conjuntura política que reordenou o campo de forças sociais, articuladas tendo em vista o processo de mudança do regime de governo, foi definido pelo PNRA (Plano Nacional de Reforma Agrária), aprovado pelo Decreto nº 91.766, de 10 de outubro de 1985. Por este plano, o modelo de reforma agrária pressupõe um conjunto de relações em sistemas, cujos elementos constitutivos dependem da agregação de múltiplas instituições supostamente comprometidas com a política fundiária. Faz crer a harmonia entre os diversos planos ministeriais ou a existência de uma política geral articulável por algum poder central. Mais ainda, faz crer que essa política não se limita à redistribuição da terra, mas implica a oferta de serviços totalizantes que assegurem pleno bem-estar físico e social aos beneficiários dela (p. 63-64).

Sob esse olhar, percebe-se que, ao transformar as terras desapropriadas em assentamentos de Reforma Agrária, tiveram uma resposta imediata para minimizar as consequências sociais da crise econômica vivenciada pelos moradores das regiões. Desde então, os assentados do P.A Redenção aderiram a movimentos sociais, resistiram as ameaças e iniciaram uma luta pela terra. Diante desses problemas, eles se mobilizaram e se reuniram no INCRA para exigir seus direitos.

No decorrer dessas mobilizações, receberam o apoio do Deputado Federal Luís Couto<sup>3</sup> e do Padre Adelino<sup>4</sup>, que organizaram uma sessão especial na Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba para os moradores reivindicarem a desapropriação das terras que, até então, pertenciam à usina. Este evento também foi apoiado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR); Serviço de Educação Popular (SEDUP); Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e pela Igreja Católica.

---

<sup>3</sup>Luiz Albuquerque Couto, conhecido simplesmente por Luiz Couto, é um professor universitário, Sacerdote católico e político brasileiro, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), foi secretário da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento do Semiárido da Paraíba. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz\\_Couto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_Couto). Acesso em: 24 fev. 2024

<sup>4</sup>Formado em Pedagogia, mestre em Antropologia Teológica, exerceu um mandato de deputado estadual da Paraíba, pelo Partido dos Trabalhadores (PT), no período entre 1994 e 1998. Também foi vereador da cidade de João Pessoa, entre os anos de 2000 e 2008. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Padre\\_Adelino](https://pt.wikipedia.org/wiki/Padre_Adelino). Acesso em: 24 fev. 2024

**Figura 1 – Usina Santa Maria (anos 80)**



**Fonte:** Blog do Cristiano Alves (2016).<sup>5</sup>

A figura 1 retrata a Usina Santa Maria, em Areia-PB, no final dos anos 80, a qual já estava passando por uma crise que resultou no seu processo de falência. A imagem também evidencia o declínio físico de um dos maiores empreendimentos agrícolas da região do Brejo Paraibano, deixando milhares de trabalhadores desempregados.

O P.A. Redenção é o maior assentamento do município, possuindo 969 hectares (ha). Dentro desse espaço, há duas comunidades: Cantinhos e Mercês. Toda sua extensão foi dividida em lotes para 94 famílias, as quais residiram nas terras após a falência da Usina. Para cada família, foi ofertado um lote de terras de 5 ha, logo depois da posse, por exigência do INCRA, foi feita a localização das extremidades da propriedade e o mapa do assentamento para realização das divisões das terras, pois só assim viriam os benefícios do Governo federal. Por meio de projetos e mediação do INCRA, o Governo construiu moradias para os assentados com intuito de melhorar a condição de vida, considerando que as moradias eram precárias devido à situação financeira antes da falência da Usina Santa Maria.

No quadro 3 há informações referentes a desapropriação das terras da antiga Usina Santa Maria, que abrangeu três municípios por terem áreas que a pertenciam.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.blogdocristianoalves.com.br/2016/04/anos-80-usina-santa-maria-em-areia-pb.html>.

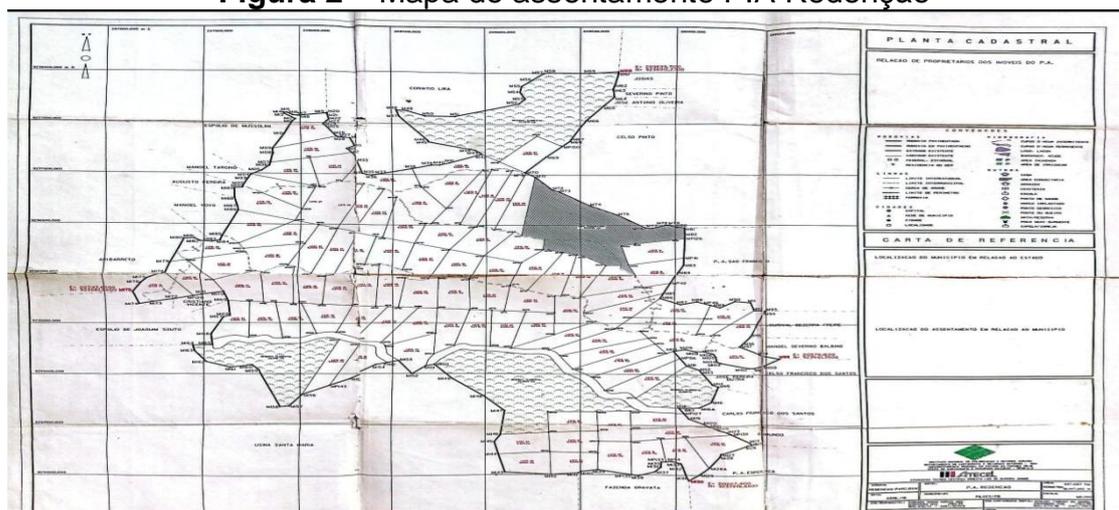
**Quadro 3 – Áreas de desapropriação e suas divisões (Dados: INCRA, PB)**

<b>Município que tinha terras pertencente a Usina Santa Maria</b>	<b>Projeto de Assentamento</b>	<b>Área por Assentamento</b>	<b>Nº de família por Assentamento</b>	<b>Área por Família</b>
Areia	União	502,6	59	8,5
	Esperança	376,0	40	9,4
	Santa Maria	269,5	27	10,0
Pilões	Redenção	969,5	94	10,3
	Tabocal	199,2	16	12,5
	Veneza	300,0	26	11,5
	São Francisco	432,00	35	12,3
Serraria	Cajazeiras	509,8	50	10,2
	Campo Verde II	481,4	35	13,8
Total de área desapropriada da Usina Santa Maria		4040,20	382	

**Fonte:** adaptado de Malagodi e Araújo (2004).

O quadro acima demonstra as áreas de desapropriação da Usina Santa Maria. Nele, encontramos os municípios que tinham terras pertencentes à usina que foram desapropriadas. Ainda na análise, o quadro 2 mostra os assentamentos criados após falência da usina, bem como o tamanho da área de cada assentamento, números de família de cada um e a área que cada família recebeu. Ao observar o quadro, vemos que o P.A Redenção apresenta a maior área e o maior número de família. Na figura a seguir, é possível observar o mapa do assentamento em questão, construído no ano 2001, pelo setor topográfico do INCRA.

**Figura 2 – Mapa do assentamento P.A Redenção**



**Fonte:** Arquivo da associação do assentamento (2001).

A partir da imagem, enxergamos uma representação detalhada das extremidades e limites do assentamento. Além disso, é evidenciado aspectos fundamentais da estruturação fundiária, bem como é possível ver a divisão e a distribuição lotes entre os assentados.

A economia no assentamento vem da agricultura familiar, de aposentadorias, de programas sociais como o Bolsa Família e, a principal, vem do cultivo da banana, o qual predomina na região por ter facilidade no cultivo e na venda do produto. Contudo, podemos evidenciar que a educação exerce um papel fundamental no desenvolvimento de comunidades sustentáveis, principalmente em áreas de assentamentos rurais.

Paulo Freire (2000, p. 67) enfatiza que “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Nessa concepção, o autor aponta a educação como um grande estímulo para ocorrer uma mudança social. No entanto, para haver uma transformação, é necessário desenvolver ações conjuntas da educação com as práticas sociais e econômica. Ao considerar o cenário do assentamento, nota-se que a educação não deve apenas focar nas habilidades acadêmicas, mas também em conscientizações acerca de questões locais, incentivando moradores a participar ativamente do fortalecimento da economia local.

Assim, através da educação, os membros do assentamento P.A Redenção podem se conscientizar da capacidade econômica da sua comunidade, desenvolvendo estratégias individuais e coletivas para a produção sustentável e

comercialização do seu produto, transformando a realidade econômica no assentamento de forma participativa e inclusiva.

O contexto cultural nesse espaço se baseia, principalmente, nas crenças religiosas e costumes locais. Dentre elas, a que mais prevalece é a religião católica, visto que existe na comunidade a igreja Nossa Senhora das Dores. Ainda no local, percebemos manifestações do protestantismo e do espiritismo. No assentamento, há um fato cultural bastante interessante: a figura de um benzedor, Paulo Rosa, que recorre às rezas, curas e na assistência espiritual, juntamente com suas atividades diárias de agricultor. Nesse fato, percebemos influências externas e passada, uma espécie de “Cristianismo reduzido à religião de família e influenciado pelas crenças da senzala” (Freyre, 2003, p. 44).

Conforme apontado pelo autor, observamos uma junção cultural e religiosa através da figura do benzedor que atua como um mediador espiritual, misturando combinações de rezas cristãs e técnicas de curas de matriz africana. Portanto, ele não apenas é um praticante religioso, mas está sendo símbolo de resistência cultural através das gerações.

#### **4.2 Caracterização da escola do Assentamento P.A Redenção**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto de Menezes Lins está localizada no Projeto de Assentamento Redenção, s/n, no município de Pilões-PB, no Planalto da Borborema. A escola funciona em dois turnos (manhã e tarde) e atende um público de 58 alunos, os quais estão distribuídos da seguinte forma: pela manhã, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, 1º ano ao 2º ano, totalizando 58 alunos matriculados; no turno da tarde, ocorre apenas o reforço escolar do 2º ano ao 5º ano, com um total de 17 alunos. Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, as divisões das turmas são feitas pelo nível de conhecimento, como também pela faixa etária a qual os alunos pertencem.

Consoante o PPP da referida escola, ela teve sua fundação em 20 de agosto de 1986, na administração do prefeito Sr. José Sales (1983/88), a pedido de Roberto de Menezes Lins, dono do engenho e herdeiro das fazendas Cantinhos e Mercês.

Até essa data a escola funcionava em um quarto onde atualmente é a capela de Nossa senhora das Dores. Em 1983/88 o prefeito do município era o Sr. José Sales, segundo ele demoliu o Grupo Escolar do Engenho Cantinhos

para construir a escola Supla citada(*sic*), a pedido do novo Dono do Engenho, o Sr. Roberto de Menezes Lins. Só que ele demoliu o prédio que não pertencia ao município, mas em compensação construiu outro no mesmo lugar, datado em 20/08/86 (Pilões, 2022, p. 10).

A partir da leitura do PPP, percebemos que, além do contexto histórico evidenciado pela citação e a caracterização da escola no início de sua fundação, ela foi estruturada apenas com duas salas de aula, uma cantina, dois banheiros e um almoxarifado. A estruturação desta revela uma construção modesta, indicando claramente condições precárias de ambiente educacional da época. Essa infraestrutura mínima, embora tenha atendido às necessidades dos alunos naquele período, demonstra uma carência de recursos e investimentos na educação, apontando para um cenário desafiador e pouco propício para o desenvolvimento pleno dos estudantes.

**Figura 3 – E.M.E.F. Roberto de Menezes Lins dia da inauguração da reforma**



**Fonte:** arquivo pessoal da Professora Ana Paula Sales (2023).

A figura acima mostra a escola Roberto de Menezes Lins após a reforma mais recente (20/08/2023). Sua estrutura preserva a mesma caracterização do tempo de fundação, porém houve algumas melhorias para suprir as necessidades dos alunos atualmente.

No início de 2023, a prefeita do município proporcionou reformas nas escolas da zona rural, inclusive na do assentamento, a saber: 02 salas de aula, 01 sala da diretoria, 02 banheiros, 01 cozinha com copa, 01 campo recreativo, bem como

aparelho de som e computador administrativo com impressora. Devido ao seu espaço e às necessidades, a instituição conta, ainda, com dez funcionários, distribuídos nas seguintes funções: 01 diretor, 03 professores, 03 auxiliares de serviço, 01 auxiliar de sala e 02 cuidadoras. Com relação aos recursos e materiais, a instituição escolar oferece apoio tecnológico e materiais didáticos de qualidade para a execução das atividades planejadas, incluindo uma conexão à *internet* com considerável capacidade de conectividade.

Além disso, quando questionamos o Gestor sobre como ele avalia a infraestrutura e os recursos disponíveis na escola, ele destacou que:

Gestor: Hoje em dia nós temos uma estrutura muito boa, inclusive a escola passou por uma **reforma** recentemente, melhorando toda infraestrutura da escola e sobre os recursos disponíveis na escola também melhorou muito **recebendo melhorias tecnológicas** para auxiliar no ensino e aprendizagem do aluno (Dados da pesquisa, 2024).

Com base na declaração do entrevistado, notamos que, por meio da reforma e da aquisição das novas tecnologias, ouve um avanço bastante significativo nas escolas rurais, pois estão proporcionando um ambiente de aprendizado eficaz e atualizado.

Segundo o gestor, a escola é frequentada por alunos do próprio assentamento e de assentamentos vizinhos. Em termos de número de alunos na escola, há 58 alunos matriculados no ano letivo (2023), distribuídos em 05 turmas, sendo multisseriadas divididas para três professores, com dois turnos (manhã e tarde) do maternal ao 5º ano.

Para melhor entender, as salas multisseriadas são uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries do Ensino Fundamental simultaneamente, tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes.

Refletindo sobre isso, Amorim (2019) menciona que:

As classes multisseriadas surgiram no contexto da Educação do Campo, como uma forma de agregar a educação do meio rural. As escolas do campo não tinham a quantidade de estudantes para formar turmas seriadas, foi a partir daí que começou a multisseriação. Desse modo multisseriadas são salas/turmas de alunos com diferentes níveis de idade e de séries, estudando em apenas uma sala e tendo apenas um professor (p. 22).

A partir dessa observação, analisa-se um aspecto importante e característico da Educação do Campo, onde as salas multisseriadas surgem não apenas como uma

resposta para as restrições de infraestruturas das escolas, mas também como modelo pedagógico que se ajusta ao ensino nas áreas rurais. Essa é uma realidade das escolas rurais por não ter alunos suficientes para formar salas seriadas e não ter o fechamento da escola por falta de alunos, então, a opção são as salas multisseriadas.

#### **4.3 Retrato da Educação do Campo ofertada no assentamento P.A Redenção, localizado no município de Pilões, na Paraíba**

A educação ministrada no meio rural precisa ser diferenciada, porque é voltada para aqueles cujo estilo de vida é único e diferente da realidade urbana e necessita de uma educação que valorize a sua cultura e identidade. Nesse sentido, Moraes (2012, p. 68) diz que

A Educação do Campo, nos últimos anos, tem se destacado no cenário político e acadêmico por tratar da educação de um povo que vive e trabalha num local distante do sistema econômico e industrial urbano e que necessita de propostas educacionais que visem a valorização da sua cultura e das especificidades do campo.

Nesse entendimento e por intermédio do estudo do PPP, percebemos que a educação ofertada na “Escola Municipal Roberto de Menezes Lins” no assentamento P.A Redenção Pilões, Paraíba não se difere do modelo de educação ofertada na cidade, mas por ser localizada na zona rural é denominada Escola do Campo; por isso, é inserido em seu currículo particularidades de origem campesina em seu formato de ensino.

Assim, quando questionamos o gestor e a professora na entrevista sobre “Qual é sua definição de escola do campo?”, ambos enfatizaram, em meio a suas definições, o diferencial com relação à Educação do Campo:

**Gestor:** Inclusive na nossa metodologia da escola já é abordado para atender a escola do campo, principalmente no que diz respeito a **identidade** e ao trabalho rural, não fazer o aluno esquecer que ele é do campo e que sua família está enraizada nas atividades rurais.

**Professora:** Voltado para educação do campo eu tenho uma definição bastante expressiva porque eu acredito muito na educação e quando se fala no campo eu que sou uma pessoa de origem e identidade do campo acredito na educação do campo então essa definição é uma escola votada para as pessoas que têm um histórico de lutas pela terra, **é uma escola que deve ser diferenciada da escola da cidade porque é uma escola que se deve trabalhar as origens do campo, coisas que são voltadas para a realidade do aluno**, então para mim escola do campo deve ser voltada para a origem do aluno, e ter uma escola no campo é muito expressivo e muito valorizado aqui no assentamento por exemplo a gente tem uma escola muito ampla que

atende nossa comunidade assim para mim definição de escola do campo é de **identidade** (Dados da pesquisa, 2024).

Sob o olhar da/o professor/a e o contato com a escola, notamos que a Educação do Campo tem passado por transformações significativas, principalmente na escola em que nosso estudo foi realizado. Devido a recente reforma realizada em 2023, a qual modernizou consideravelmente suas instalações, podemos afirmar que as escolas do campo podem evoluir para atender às necessidades da comunidade e, ao mesmo tempo, mantendo a identidade rural de seus alunos.

Um ponto bastante notável é que ambos apontaram em suas falas a questão da identidade. É compreensível que, ao refletir sobre esse aspecto, precisamos reconhecer, também, que a Educação Rural tem suas particularidades, as quais estão refletidas na diversidade cultural dos povos, e que têm suas diferenças e práticas educativas, devendo ser incorporadas na construção das escolas rurais para reafirmar sua identidade e autonomia.

Na sequência, adentramos em um questionamento sobre a relação da comunidade local e a Escola do Campo, bem como sobre o papel da comunidade nesse contexto da escola. A relação entre escola do campo com a comunidade local ajuda a ampliar o conhecimento cognitivo e emocional dos alunos e a promover o rápido desenvolvimento da educação do campo.

Nesse sentido, o gestor entrevistado enfatiza que:

**Gestor:** Aqui no assentamento as pessoa trabalha no campo e tem a identidade ligada ao campo desde os avós, então o papel da comunidade no contexto escolar é de passar para seus filhos essa identidade **envolvendo-se de forma participativa nas atividades da escola**, e nós não deixamos de enfatizar em nossas atividades, como é o trabalho dos nossos pais, que vem de geração a geração e que o aluno entenda que a escola tem que ter essa percepção de quando sair da escola leve consigo esse orgulho de ser do campo (Dados da pesquisa, 2024).

Concordando com a fala do gestor, a professora diz que: “Aqui no assentamento eu acredito nesse desenvolvimento porque a escola é prepara e **tem família na comunidade que é envolvida, então a família acredita e busca além das nossas aulas** (Dados da pesquisa, 2024).

Dessa forma, as famílias e as escolas devem trabalhar em conjunto para auxiliar os alunos a se desenvolverem de forma integral, a serem capazes de aprofundar as práticas de Educação Rural, desenvolvendo uma educação digna para as populações rurais.

Dando continuidade, foi abordado sobre as principais demandas dos alunos que frequenta a escola, e, em resposta, os entrevistados disseram:

**Gestor:** A principal demanda é a questão do distanciamento, porque nós temos uma área muito extensa e com muita **dificuldade de locomoção por conta das estradas principalmente nos períodos de chuva**, então os alunos ficam sem vim para escola.

**Professora:** Desafios voltados para estruturas das estradas porque **no tempo de inverno chegamos a ficar uma semana inteira sem ter acesso à escola** por conta que não dá para o ônibus chegar até a escola, as estradas não tem condições de acesso (Dados da pesquisa, 2024).

Considerando as respostas acima, percebe-se que os alunos do assentamento passam por grande dificuldade ao se deslocarem para a escola nos períodos de chuvas. Segundo as falas, o transporte escolar não tem condições de locomover os alunos e os funcionários da escola, visto que as estradas ficam escorregadias e, por ser uma área muito extensa, torna-se ainda mais difícil o deslocamento.

Depois, questionamos ao entrevistado: existe alguma outra informação ou aspecto relevante que você gostaria de compartilhar sobre sua visão de entendimento da modalidade de educação do campo? A partir disso, obtivemos a seguinte resposta da professora:

Gostaria de frisar a questão voltada para o desenvolvimento que a educação do campo vem tendo, porque antigamente o olhar para essa modalidade de ensino era um olhar inferiorizado, por exemplo os materiais que vinham para as escolas do campo eram os mesmos usados nas escolas da cidade. Hoje eu vejo essa igualdade na educação, pelo menos aqui no município existe essa igualdade, visto que as escolas do campo São bem desenvolvidas por exemplo nós temos uma escola ampla recém reformada com tudo que as escolas da cidade têm, inclusive os professores que vem para essa escola são todos qualificados para atender a escola do campo (Dados da pesquisa, 2024).

Na fala da professora entrevistada, percebemos que houve um avanço na Educação do Campo, principalmente no município onde está localizada a escola mencionada. Os professores que atuam na educação possuem um compromisso com a qualidade de ensino das escolas do campo, já que apresentam qualificações necessárias para a valorização da educação nessa modalidade de ensino rural. Nesse cenário, os estudantes da área rural têm as mesmas oportunidades e recursos que os estudantes da cidade e os docentes também têm qualificação para ensinar, considerando a particularidade e a identidade dos alunos do campo.

Nesse sentido, é notório que a Educação do Campo requer uma abordagem mais distinta, que destaque as particularidades e a identidade cultural do sujeito do

campo. Ao observarmos as falas dos entrevistados, percebemos que eles evidenciam a importância da junção da escola com a comunidade local na construção de um currículo que reflita a realidade e as necessidades dos alunos que estudam nas escolas do campo.

A modernização da infraestrutura escolar e a qualificação dos professores são uns dos passos fundamentais para promover uma educação de qualidade, que respeite a identidade rural. Nesse sentido, é essencial o fortalecimento das políticas públicas voltadas para a Educação do Campo, assim garantindo investimentos contínuos e específicos para que todos tenham as mesmas oportunidades. Dessa forma, a Educação do Campo consegue atender, formando indivíduos conscientes de suas origens e os preparando para contribuir com a sua comunidade.

## 5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento da pesquisa possibilitou analisar os desafios e as perspectivas da Educação do Campo no assentamento P.A Redenção em Pilões, Paraíba, usando como fonte de pesquisa a escola municipal Roberto de Menezes Lins. Como finalidade, buscamos entender como as políticas educacionais são aplicadas e como se diferem das práticas educacionais da Educação Rural tradicional, dando ênfase nos desafios particulares enfrentados pela Educação do Campo.

No assentamento em questão, é ofertada uma Educação do Campo voltada para a realidade socioeconômica dos alunos, visto que os discentes que integram a escola são filhos de agricultores assalariados, pequenos produtores rurais e autônomos. Nesse contexto, torna-se essencial uma metodologia educacional que não só trate dos conteúdos curriculares estabelecidos pela secretaria de educação do município, mas também inclua elementos culturais significativos em suas práticas educacionais.

Sob essa ótica, a escola tem como desafio principal implementar políticas específicas para ocasionar a melhoria das estradas das áreas do assentamento, pois, em períodos de chuvas, esses locais ficam inacessíveis, e os mais prejudicados são os alunos e funcionários que ficam dias sem acesso à escola, já que os transportes não conseguem transitar pelas estradas. Outro ponto importante é a formação de professores, visto que, segundo a pesquisa, os professores recebem orientações da coordenação pedagógica e também em suas formações, para trabalharem abordando a realidade dos alunos.

Portanto, a pesquisa evidenciou a necessidade de investimentos em políticas educacionais específicas que foquem não apenas nas melhorias da infraestrutura da escola para a Educação do Campo, mas em um ensino de qualidade que englobe contextos culturais, econômicos e a própria vivência na comunidade em que vivem em seu currículo. Com isso, poderá promover uma transformação na educação, garantindo que aprendam tanto a realidade fora do seu mundo quanto aprendam a tornar-se capazes de melhorar sua própria vida e de sua comunidade.

Além disso, espera-se um número maior de pesquisa em Ensino que possa contribuir para uma formação acadêmica mais rica e voltada para a transformação de profissionais competentes, para modificar a realidade do ensino brasileiro, especialmente na Educação do Campo.

Por fim, é imprescindível que os Sistemas de Ensino proporcionem os meios necessários para o atendimento à legislação da Educação do Campo. Para que isso seja possível, necessita-se de política para formação continuada envolvendo os professores das escolas do campo, para proporcionar o desenvolvimento de um currículo que tenha a realidade como objeto de conhecimento, do ponto de vista dos sujeitos do campo para que, juntamente com as suas comunidades, a escola do campo tenha autonomia na construção dos currículos.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. Educação do campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro. **Ci. & Tróp**, Recife, v.34, n. 2, p. 207-226, 2010.
- AMORIM, Francilene Lopes de. **Práticas pedagógicas em salas multisseriadas**. 2019. 53 f. Monografia (Graduação) - Curso de Educação do Campo, UFT, Tocantinópolis, 2019.
- ARROYO, Miguel G. Formação de Educadores do Campo. *In*: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **LDB**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 de dez. 1996. p. 27833. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislação>. Acesso em: 05 fev. 2024.
- BRASI. MEC. **Programa Nacional de Educação do Campo: PRONACAMPO**. Brasília/DF: MEC, Mar. de 2012. Disponível em:
- CALDART, Roseli Salete. **Sobre educação do campo**. *In*: III Seminário do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Luziânia, Goiás, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. Apresentação Fernando Henrique Cardoso. – 48ª edição. – São Paulo: Global, 2003.
- GASKELL, G. Entrevistas individuais e de grupos. *In*: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 64-89. <http://educa.fcc.org.br/pdf/ree/v10n2/1982-7199-ree-10-02-135.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2024
- MALAGODI, Edgard; ARAÚJO, Priscilla de lima. Desenvolvimento e planejamento: a organização da produção nas áreas de assentamento de Pilões-PB. 2004. *In*: II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2004, Rio Grande do Sul. **Anais do II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**. Rio Grande do Sul: Editora universitária, 2004.
- MICHELLON, Ednaldo; SANTOS, Ana Aracelly Lima; RODRIGUES, Juliano Ricardo Alves. **Breve descrição do Proálcool e perspectivas futuras para o etanol produzido no Brasil**. UEM: MARINGÁ, 2008.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Vozes: Petrópolis, 2001.

MORAES, Valdirene Manduca de. Possibilidades e limites do ensino por área do conhecimento no curso de licenciatura em educação do campo da UNICENTRO: uma reflexão a partir da análise dos relatórios de estágio dos educandos da área de ciências da natureza e matemática. **ANALECTA**, Guarapuava, Paraná, v. 13 n. 1, p. 67-85, jan./jun. 2012.

NEVES, Delma Pessanha. **Assentamento Rural**: reforma Agrária em Migalhas: estudo do processo de mudança da posição social de assalariados rurais para produtores agrícolas mercantis. Niterói: EDUFF, 1997.

PILÕES (Município). Secretaria Municipal de Educação. Escola Municipal Roberto de Menezes Lins. **Projeto Político Pedagógico** (PPP). Pilões-PB, 2022.

PONTE, Graciete Dias. **De Assalariados a Assentados**: as trajetórias dos agricultores familiares no assentamento São Francisco Pilões-PB. 165 f. Dissertação (mestrado) - UFSC, Florianópolis-SC, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103368/304289.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 jan. 2024

RIBEIRO, Marlene. Educação Rural. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012. p. 295.

SANTOS, Paulo Henrique Marques dos. **Educação do campo**: desafios e perspectivas para o fortalecimento da identidade camponesa em uma escola do campo no Distrito Federal. 2020. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Políticas Públicas, Infância, Juventude e Diversidade) — Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/26884>. Acesso em: 29 fev. 2024

SENADO, Agência. Comissão aprova novo capítulo na LDB com diretrizes para a educação rural. **Portal Senado notícia**. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/02/27/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIERO, Janisse; MEDEIRO, Liziany Müller. **Educação do Campo**: Princípios e concepções da educação no campo. 1. ed. Santa Maria: UFSM, 2018.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

### TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

Eu \_\_\_\_\_,  
portador (a) do RG \_\_\_\_\_, ciente de que o questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia intitulada “Desafios e Perspectivas: Um estudo sobre a Educação do Campo no assentamento P.A Redenção em Pilões”, desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela aluno(a) Cicero Pedro da Silva Filho, sob a orientação da Professora Ma. Kamila Karine dos Santos Wanderley, a qual enseja o trabalho de elaboração da monografia e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas à pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas); e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, telefone, idade, e-mail, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

---

ASSINATURA

Guarabira/PB, \_\_\_\_\_.

## APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
 CAMPUS III  
 CENTRO DE HUMANIDADES  
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
 CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Pesquisa

**DESAFIOS E PESPEQUITIVA: UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO  
 ASSENTAMENTO P.A REDENÇÃO EM PILÕES, PARAIBA**

Caro(a) Gestor(a),

O meu nome é Cícero Pedro da Silva Filho, sou estudante do 10º período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da UEPB - Campus III (Guarabira). Para tanto, juntamente com minha orientadora, professora Kamila Karine dos Santos, gostaríamos da sua colaboração para a nossa pesquisa que tem como finalidade analisar os desafios e perspectiva da educação do campo no assentamento P.A Redenção, Pilões Paraíba.

Desse modo, agradecemos antecipadamente, a colaboração, respondendo ao questionário sobre o tema citado. As questões respondidas serão fundamentais para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

### **Bloco I - Identificação pessoal e profissional dos sujeitos**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Gênero: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_ Ano de formação: \_\_\_\_\_

Instituição formadora: \_\_\_\_\_

Possui outras formações? Quais? \_\_\_\_\_

Escola em que atua: \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Pesquisa

**DESAFIOS E PESPEQUITIVA: UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO  
ASSENTAMENTO P.A REDENÇÃO EM PILÕES, PARAIBA**

Caro(a) Professor(a)

O meu nome é Cicero Pedro da Silva Filho, sou estudante do 10º período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da UEPB - Campus III (Guarabira). Para tanto, juntamente com minha orientadora, professora Kamila Karine dos Santos, gostaríamos da sua colaboração para a nossa pesquisa que tem como finalidade analisar os desafios e perspectiva da educação do campo no assentamento P.A Redenção, Pilões Paraíba.

Desse modo, agradecemos antecipadamente, a colaboração, respondendo ao questionário sobre o tema citado. As questões respondidas serão fundamentais para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

**Bloco I - Identificação pessoal e profissional dos sujeitos**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Gênero: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_ Ano de formação: \_\_\_\_\_

Instituição formadora: \_\_\_\_\_

Possui outras formações? Quais? \_\_\_\_\_

Escola em que atua: \_\_\_\_\_

Série/Ano em que atua: \_\_\_\_\_ Número de alunos: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação em sala de aula: \_\_\_\_\_

**Bloco II – Questionário**

1. Qual é a sua definição de “Escola do Campo”?
2. Como você percebe a relação entre a comunidade local e a Escola do Campo? Qual é o papel da comunidade no contexto da escola?
3. Quais são as Principais necessidades e demandadas dos alunos que frequentam essa escola? Como a escola poderia atender essa demanda?
4. Existe alguma outra informação ou aspecto relevante que você gostaria de compartilhar sobre sua visão e entendimento da modalidade de Educação do Campo?
5. Como você avalia a infraestrutura e os recursos disponíveis na escola? Existem áreas específicas que precisam de melhorias ou investimentos?